

**i m** gestão de ativos  
sgoic

**2024**

Relatório e Contas | junho

**IMGA Rendimento Mais**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto



# ÍNDICE

<b>Relatório de Gestão</b>	<b>3</b>
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Obrigações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	13
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	15
Eventos Subsequentes	16
Notas Informativas	17
<b>Balanço</b>	<b>28</b>
<b>Demonstração de Resultados</b>	<b>31</b>
<b>Demonstração de Fluxos de Caixa</b>	<b>33</b>
<b>Anexo às Demonstrações Financeiras</b>	<b>35</b>
<b>Relatório de Auditoria</b>	<b>45</b>



i | m | g | a |

## RELATÓRIO DE GESTÃO

## Relatório de Gestão

### Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

### Balanço

### Demonstração de Resultados

### Demonstração de Fluxos de Caixa

### Anexo às Demonstrações Financeiras

### Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 19 de julho de 2005, tendo em 2015 alterado a sua denominação de Millennium High Yield Bond Selection para IMGGA High Yield Bond Selection, em linha com a alteração da denominação de todos os fundos geridos pela IMGGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

No sentido de aproximar a designação comercial à sua Política de Investimento e facilitar uma mais correta perceção do risco, alterou a sua denominação em 11 de janeiro de 2018, passando a denominar-se IMGGA Rendimento Mais.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

**Síntese da Evolução dos Mercados**

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço****Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Síntese da Evolução dos Mercados**

Depois de um desempenho económico mais resiliente do que o esperado em 2023, a expectativa para 2024 era de perfil de crescimento mais modesto da economia mundial, com uma expansão mais moderada dos EUA e desempenhos ainda modestos da área do euro, do Reino Unido e da China. Estas expectativas assentavam em níveis deprimidos dos principais indicadores de confiança e na desaceleração dos indicadores de atividade nas maiores economias desenvolvidas no final de 2023.

Nos primeiros meses de 2024 assistiu-se à inversão de algumas destas dinâmicas, o que contribuiu para uma interpretação mais positiva da trajetória do ciclo económico e para o correspondente decréscimo dos riscos de recessão.

Apesar de alguns segmentos mais sensíveis aos níveis historicamente elevados das taxas de juro e da inflação mostrarem sinais acrescidos de vulnerabilidade, o crescimento dos lucros empresariais manteve-se suportado ao longo do primeiro semestre de 2024, o que continuou a suportar a resiliência do mercado de trabalho das economias desenvolvidas e beneficiou a trajetória dos rendimentos reais, a par do retrocesso da inflação.

Complementarmente, assistiu-se à retoma das trocas comerciais mundiais e principalmente à recuperação dos indicadores de confiança, que sinalizaram uma re-aceleração generalizada do ritmo de atividade, quer numa perspetiva setorial quer geográfica.

A evolução descrita imperou mesmo perante o acréscimo das tensões geopolíticas, em particular no Médio Oriente, que condicionaram desde o final de 2023 o tráfego marítimo pelo canal do Suez e ameaçaram a reemergência de disrupções no funcionamento das cadeias de abastecimento, embora sem indícios de impacto económico relevante quer em termos de atividade quer em termos de inflação.

Em termos geográficos, assistiu-se a um perfil menos heterogéneo de crescimento entre os principais blocos desenvolvidos, comparativamente ao ano anterior.

O crescimento do PIB dos EUA abrandou ao longo do primeiro semestre do ano, fruto da expansão mais modesta do consumo privado, assim como de contributos negativos do mercado externo e da acumulação de inventários. Apesar da forte criação de emprego e do crescimento do rendimento laboral, a confiança dos consumidores retrocedeu significativamente ao longo do primeiro semestre de 2024, impactada pelo nível elevado das taxas de juro e pelo progresso desinflationista mais lento do que o esperado.

O crédito ao consumo abrandou para o ritmo mais reduzido desde o início de 2021, enquanto os níveis de concessão de crédito à habitação e para fins de investimento empresarial continuaram exíguos.

Ainda assim, apesar da trajetória de abrandamento dos EUA, o crescimento anual do PIB em 2024 deverá ser ainda assim apenas marginalmente abaixo do exibido em 2023 e substancialmente acima das projeções da generalidade dos analistas, beneficiado pelo efeito de *carryover* de 1,4% do ano transato e pelas expectativas de abrandamento “controlado” do ritmo de crescimento.

As projeções de alguma retoma do ritmo de crescimento da área do euro saíram confirmadas no decorrer do primeiro semestre de 2024.

Se por um lado, o crescimento das remunerações e a quebra da inflação permitiram uma recuperação significativa dos rendimentos reais, sem que tal se tenha traduzido ainda numa aceleração notável do consumo privado, a melhoria dos termos de troca e a recuperação das trocas comerciais mundiais contribuíram para que a região registasse nos primeiros três meses do ano a maior expansão do PIB em sete trimestres (+0,3%), o que a par da recuperação dos indicadores de confiança confere um perfil mais favorável para a dinâmica económica da região, embora ainda modesta em termos absolutos.

Por outro lado, a área do euro continua a enfrentar vulnerabilidades como as repercussões da guerra na Ucrânia e a deterioração das condições financeiras.



O 1º fator continua a fazer-se sentir na atividade nas indústrias mais intensivas em energia, que permanece significativamente deprimida, enquanto os níveis elevados das taxas de juro pressionam a procura e a disponibilidade de crédito e condicionam os volumes de concessão de crédito ao setor privado.

O crescimento de 1,6% em cadeia do PIB da China foi uma das maiores surpresas no primeiro trimestre de 2024, o que a par do anúncio de uma multiplicidade de medidas estatais com vista à estabilização dos riscos económicos contribuiu para a convergência das expectativas de expansão anual do PIB para o objetivo oficial do Governo chinês (crescimento em torno de 5%), apesar da situação vulnerável do mercado imobiliário e da desaceleração dos principais indicadores de atividade no decorrer do 2º trimestre do ano.

Após as leituras surpreendentemente reduzidas da inflação no decorrer do 2º trimestre de 2023, que alimentaram expectativas de um retrocesso mais célere da inflação, os desenvolvimentos neste âmbito nos primeiros meses de 2024 foram no sentido contrário, com implicações materiais nas perspetivas de atuação dos bancos centrais.

Se por um lado as pressões inflacionistas relacionadas com os preços dos bens se mantiveram globalmente ancoradas, os preços nas rúbricas de serviços mostraram-se pressionados, uma situação resultante dos níveis ainda elevados de procura nesse segmento, da situação próxima do pleno emprego na generalidade das economias desenvolvidas e do respetivo impulso originado pelo crescimento salarial. Em resultado, o processo desinflationista conheceu algum retrocesso, para frustração da generalidade dos agentes económicos, com os investidores em resultado a projetarem a necessidade de políticas monetárias restritivas durante mais tempo e inclusivamente a contemplarem a possibilidade de subidas adicionais das taxas diretoras, uma situação que viria a sofrer alguma reversão depois das leituras mais brandas da inflação nos EUA e na área do euro no decorrer do 2º trimestre de 2024.

A maior resiliência económica e o carácter mais persistente da inflação motivaram uma alteração relevante da retórica dos bancos centrais. Depois do progresso inflacionista no final de 2023, a Reserva Federal dos EUA (Fed), o Banco Central Europeu (BCE), e o Banco de Inglaterra (BOI), entre outros, revelaram que estariam em breve numa situação que lhes permitiria cortar as suas

taxas diretoras de forma algo significativa no curto-prazo, uma mensagem que foi forçosamente abandonada no seguimento dos desenvolvimentos descritos.

Ainda assim, o progresso desinflationista já alcançado e as perspetivas de alguma continuidade deste processo permitiu que vários bancos centrais de economias desenvolvidas iniciassem o seu ciclo de cortes de taxas diretoras no decorrer do primeiro semestre de 2024, entre os quais o Canada, a Suécia, a Suíça e, mais recentemente, o BCE. Estes bancos centrais deverão voltar a fazê-lo ainda em 2024, antecipando-se que o Banco de Inglaterra e a Fed cortem igualmente as suas taxas diretoras no decorrer do 2º semestre, embora estas decisões devam ser acompanhadas por uma retórica mais condicional e reativa aos desenvolvimentos inflacionistas ao longo dos próximos meses. Em contraciclo com os demais, o Banco do Japão subiu as suas taxas diretoras em março, no seguimento da evidência de fortalecimento das pressões inflacionistas, nomeadamente no que se refere às expectativas inflacionistas e ao crescimento salarial, embora estas dinâmicas ainda estejam pelo menos em parte relacionadas com a importação de inflação decorrente da desvalorização do iene.

Apesar das políticas monetárias menos acomodáticas que o esperado, o desempenho das classes de risco foi amplamente positivo, impulsionado pelas perspetivas económicas mais positivas.

Em oposição, a rendibilidade dos segmentos mais expostos ao risco de taxa de juro foi negativa, decorrente da subida acentuada das yields ao longo do primeiro semestre de 2024.

No âmbito do mercado de rendimento fixo, a forte subida das taxas de juro soberanas foi determinada maioritariamente pela subida das taxas de juro reais.

O acréscimo foi praticamente equivalente ao longo da curva de rendimentos, quer nos EUA quer na Área do euro, com o movimento semestral a totalizar +52pb e +48pb na maturidade a 10 anos, para 4,40% e 2,5%, respetivamente.

O desempenho da periferia europeia foi diferenciado, com estreitamentos dos *spreads* de Itália e de Espanha face à Alemanha e um alargamento de 11pb do spread de Portugal no mesmo período.



Ainda assim, os movimentos descritos ocultam os movimentos ocorridos depois da convocatória de eleições antecipadas em França, com o clima de incerteza política, as debilidades orçamentais e a inclusão sob um procedimento por défices excessivos a motivarem alargamentos do seu spread face à Alemanha para máximos desde setembro de 2012, correspondente a um nível absoluto de spread de 82pb face à taxa alemã a 10 anos.

As expectativas económicas mais favoráveis e a perceção de solidez dos fundamentais empresariais estiveram na origem de estreitamentos adicionais dos *spreads* da dívida, de proporções praticamente equivalentes na dívida com *rating investment grade* e *high yield* (-17pb e -22pb, respetivamente). Os segmentos de dívida subordinada de financeiras e de empresas não financeiras foram os que somaram valorizações mais significativas no período em análise, com estreitamentos de spread que possibilitaram rendibilidades totais entre 4,7% e 5,6%. A variação de *spreads* da dívida empresarial dos EUA foi igualmente favorável, embora menos acentuada, com quedas entre 5pb e 14pb dos *spreads* de ambas as tipologias de risco (*investment grade* e *high yield*).

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes foi igualmente positiva, fruto do estreitamento de *spreads* e do carry atrativo, com rendibilidades entre 1,5% e 3,3% da dívida soberana e empresarial no semestre, respetivamente. O perfil de valorização do dólar pressionou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local e resultou numa desvalorização superior a 3% desse segmento.

O ambiente descrito provou-se mais uma vez favorável para os mercados acionistas. O forte crescimento dos resultados empresariais continuou a representar um suporte determinante para a classe, acompanhado por múltiplos exemplos de *guidance* favorável, que motivaram revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e, em alguns casos, expansão dos múltiplos. O perfil de valorização manteve-se enviesado para os temas que dominaram o desempenho do mercado acionista no passado recente, nomeadamente para os títulos relacionados com a temática de inteligência artificial e, mais genericamente, setores de tecnologia, de qualidade e de crescimento, em oposição a *value* e a empresas com menor capitalização bolsista.

Mais especificamente, a classe somou mais um semestre de ganhos generalizados embora díspares, com o índice de maior propensão tecnológica Nasdaq a valorizar mais de 18%, em contraste com a valorização inferior a 5% do índice Dow Jones. O S&P500 valorizou 15,3% no semestre. Na Europa o índice MSCI valorizou 9,1%, enquanto o índice MSCI para os mercados emergentes valorizou cerca de 7,5% no mesmo período. Os principais índices acionistas nipónicos voltaram a estar em plano de destaque, com o Nikkei a apreciar 19% no semestre e a superar a marca histórica alcançada em dezembro de 1989.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia evoluiu entre ganhos e perdas marginais contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma depreciação de 0,1%, afetada pelo resultado das eleições europeias e pela convocatória de eleições antecipadas em França. A variação agregada oculta, no entanto, variações diferenciadas nos diferentes pares cambiais, que vão desde a valorização superior a 10% contra o iene até à depreciação de cerca de 3% contra o dólar dos EUA. Em oposição, o dólar somou ganhos contra a generalidade das suas contrapartes comerciais em termos

agregados (+4,5%), com destaque para a apreciação de 14% contra o iene. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou cerca de 4% no 1º semestre de 2024.

A classe de matérias-primas revelou, como habitual, uma elevada disparidade de performances nos primeiros seis meses do ano. O segmento com maior variância no semestre foi o de bens agrícolas, frequentemente afetado por eventos climatéricos e especificidades de oferta, com os ganhos de 91% do cacau e de 21% do café a contrastarem com as perdas entre 10% e 15% do milho e da soja, respetivamente. As variações desde o início do ano no segmento de metais industriais foram mais consistentes, com ganhos praticamente generalizados nesse complexo, à semelhança dos metais preciosos. Entre as matérias-primas energéticas, o gás natural exibiu uma elevada volatilidade, ao negociar entre ganhos e perdas de 18% no semestre, tendo encerrado o período com uma correção inferior a 4%. A cotação do barril de brent valorizou 12% no semestre, tendo somado ganhos intermédios de 16% durante o período de maior tensão geopolítica no Médio Oriente, no início de abril.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

### Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

## Principais Eventos

### NOVAS ENTIDADES COMERCIALIZADORAS

● A **31 de janeiro** foi incluído o BNI - Banco de Negócios Internacional (Europa), SA, como entidade comercializadora da Categoria R para 18 fundos da oferta IMGA.

● A **29 de maio** foi alargada, no BNI, a comercialização aos Fundos IMGA Ações Portugal Categoria P e IMGA Portuguese Corporate Debt Categorias R e P.

● A **23 de abril** foi incluído o Banco Atlântico Europa como entidade comercializadora da Categoria R para 17 fundos da oferta IMGA.

● A **28 de junho** foi incluído o Abanca como entidade comercializadora da Categoria R dos Fundos IMGA Ações Portugal e IMGA Portuguese Corporate Debt.



## NOVOS FUNDOS

● **IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT**

Na sequência da autorização da CMVM a 23 de novembro de 2023, as Categorias R e P iniciaram a sua comercialização a **7 de fevereiro**.

● O fundo iniciou atividade a **12 de abril**, com a constituição da Categoria I.

● As Categorias P e R iniciaram atividade a **16 de maio** e **27 de junho**, respetivamente.

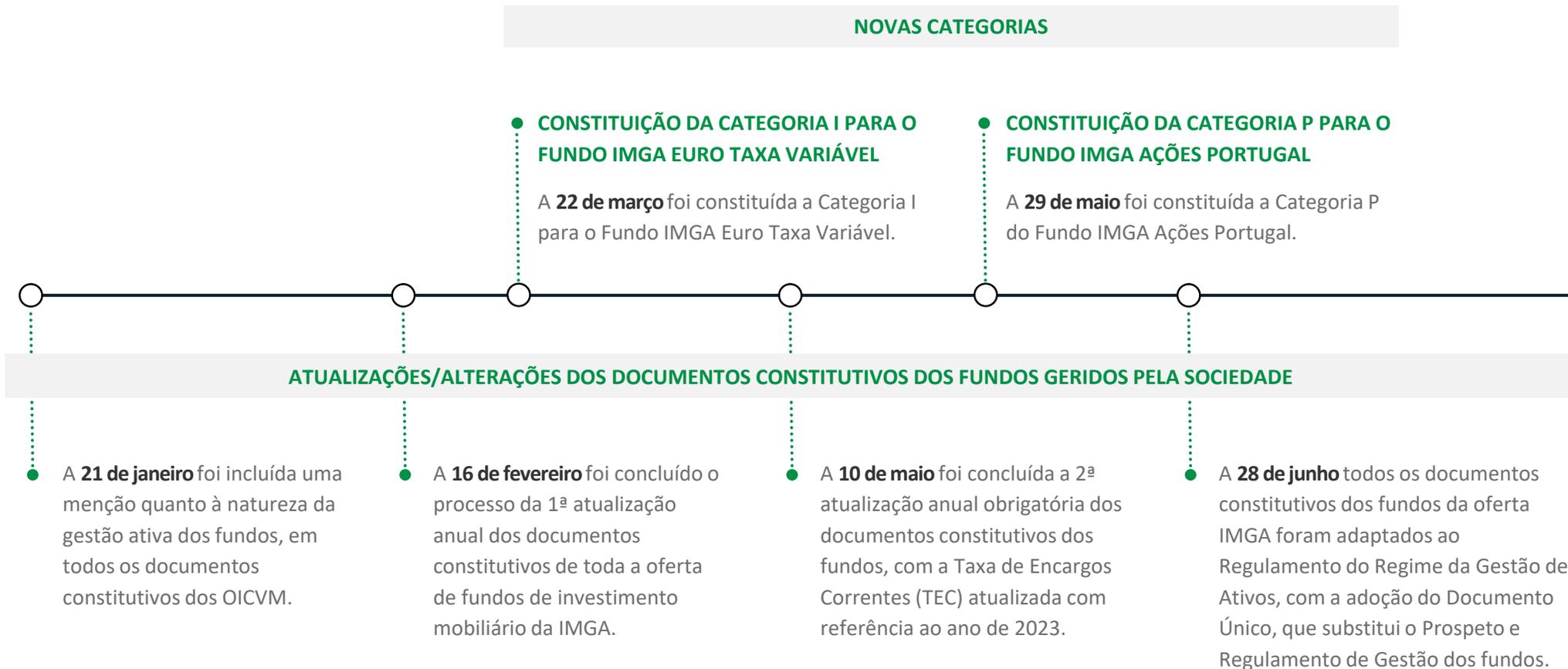
● **IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS TAXA INDEXADA EUR 2026, SERIE I**

A **31 de maio** foi autorizada pela CMVM a constituição do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Serie I, tendo iniciado a sua comercialização a **17 de junho**.

A Categoria A constituiu-se a **18 de julho**, data de início de atividade do fundo.

● **BISON CHINA FLEXIBLE BOND FUND**

Na sequência da autorização da CMVM a IMGA assumiu, a **31 de maio**, as funções de entidade gestora do Fundo Bison China Flexible Bond Fund, em substituição da Lynx AM.



## OUTRAS ALTERAÇÕES

● A **10 de janeiro** foi introduzida uma alteração nos documentos constitutivos do Fundo IMGA PME Flex, clarificando o universo da sua política de investimentos.

● A **8 de abril** foi reduzido de 2 para 1 dia útil, o pré-aviso de resgate dos fundos do mercado monetário – IMGA Money Market, IMGA Money Market USD e CA Monetário.

● **PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE**

A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos IMGA.

● **INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE**

A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2023.

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

**Desempenho Fundos de Obrigações**

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanco**

**Demonstração de Resultados**

**Demonstração de Fluxos de Caixa**

**Anexo às Demonstrações Financeiras**

**Relatório de Auditoria**

Desempenho Fundos de Obrigações

A continuidade das políticas europeias relativamente às taxas de juro manteve-as em níveis elevados em 2024, impulsionando o crescimento dos ativos sob gestão nos fundos de obrigações.

Os investidores procuraram a rentabilidade destes ativos, beneficiando do apoio contínuo dos bancos centrais e pelos resultados empresariais estáveis.

As soluções financeiras com rendimento e prazo pré-determinados tiveram grande sucesso de vendas, contribuindo para o aumento dos ativos sob gestão.

A procura por ativos de rendimento fixo manteve-se robusta, refletindo a necessidade de estabilidade em tempos de volatilidade.

Segundo dados da APFIPP, os ativos sob gestão no mercado em fundos de obrigações cresceram aproximadamente 16% entre junho de 2023 e junho de 2024, totalizando €3.648M no final do último semestre.

A IMGA detinha uma quota de mercado de 23,4% neste segmento, com um total de ativos sob gestão de €852,5M, representando um crescimento de 2,3% em relação ao ano anterior.

As rentabilidades a seis e doze meses dos fundos de obrigações foram, em geral, positivas. A rentabilidade efetiva a 6 meses variou entre -4,3% e 2,6%, com uma média de 0,6%.

A 12 meses, a rentabilidade variou entre -3,4% e 11,2%, com uma média de 4,2%.

A IMGA destacou-se no segmento de obrigações, com uma rentabilidade média a 6 meses de aproximadamente 0,5% e a 12 meses de 4,2%, ambas superiores às médias do mercado.

No primeiro semestre de 2024, foi constituído o novo Fundo IMGA Portuguese Corporate Debt, que detinha uma carteira de €2,2M no final do mês de junho.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	4,81%	0,74%	2	0,73%	1,10%	2	0,52%	1,48%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	4,80%	0,74%	2	0,72%	1,10%	2	0,51% (*)	1,48%	2
CA RENDIMENTO	5,03%	0,70%	2	0,38%	1,31%	2	0,22%	1,96%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	5,20%	1,26%	2	-0,37%	1,89%	2	-0,03%	2,36%	3
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	5,20%	1,26%	2	-0,33%	1,89%	2	0,02% (*)	2,36%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	2,76%	4,35%	3	-2,93%	4,22%	3	-1,74%	4,34%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	2,83%	4,35%	3	-2,91%	4,22%	3	-1,68% (*)	4,34%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	5,47%	4,10%	3	-1,70%	3,75%	3	-1,18%	4,55%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	5,93%	4,10%	3	-1,28% (*)	3,75%	3	-0,76% (*)	4,55%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS	6,28%	2,81%	3	-1,38%	3,27%	3	-0,69%	3,44%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	4,26%	1,02%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	4,33%	1,48%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2024 SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2025 SERIE II CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT I	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT P	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(\*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A. Os Fundos IMGA Obrigações Globais Euro 2024 Serie I, IMGA Obrigações Globais Euro 2025 Serie II e IMGA Portuguese Corporate Debt constituíram-se, respetivamente, em julho 2023, outubro 2023 e abril 2024, pelo que não têm rentabilidade a 1 ano. A Categoria R do Fundo IMGA Iberia Fixed Income ESG constituiu-se em maio 2021, no entanto, não tem unidades de participação comercializadas à data. Data de referência: 30 de junho de 2024

**Relatório de Gestão**

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

**Informação relativa à Gestão do Fundo**

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

**Balanço****Demonstração de Resultados****Demonstração de Fluxos de Caixa****Anexo às Demonstrações Financeiras****Relatório de Auditoria****Informação relativa à Gestão do Fundo**

O primeiro semestre do ano foi caracterizado por um crescimento económico resiliente na Europa e nos EUA, evitando, por conseguinte, uma recessão económica.

A inflação, apesar de apresentar uma trajetória descendente, continuou acima do target dos bancos centrais, condicionando a dimensão da mudança da política monetária, com as taxas de juro a permanecerem elevadas durante mais tempo. O Banco Central Europeu efetuou o seu primeiro corte das taxas de juro no mês de junho, no entanto, assinalou que os futuros cortes estarão dependentes da evolução da inflação, da taxa de desemprego e da pressão salarial.

Os resultados das eleições europeias mostraram o aumento da expressão eleitoral da extrema-direita, com a França a sobressair no mapa. O Presidente Macron convocou eleições antecipadas para o parlamento francês, colocando pressão sobre os *spreads* da dívida pública francesa e periférica.

O risco geopolítico esteve sempre presente e impactou o preço do petróleo. O nível do crescimento económico da China continuou a ser uma incerteza, condicionando as perspetivas do crescimento económico mundial.

Adicionalmente, o Japão alterou a sua política de taxas de juro negativas e de controlo da curva das taxas de juro. As taxas de juro na Europa e nos EUA

subiram no 1º semestre do ano, com a curva temporal a manter a inversão entre os prazos curtos e mais longos.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente tiveram impacto positivo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os *spreads* estreitado na generalidade.

Os *spreads* atuais de crédito foram beneficiados pela incorporação do cenário macroeconómico mais benevolente, com a liquidez, alavancagem e as métricas fundamentais de crédito das empresas a não revelarem sinais de deterioração acentuada devido às taxas de juro mais elevadas e com o balanço das empresas a continuar robusto.

Por fim, verificámos que durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

No contexto descrito, durante o primeiro semestre a estratégia prosseguida na gestão do Fundo IMGA Rendimento Mais assentou numa gestão ativa do risco de crédito, do risco de taxa de juro e do risco liquidez tendo em conta a dimensão do crescimento económico, trajetória descendente da inflação, mudança da política monetária dos bancos centrais e da

evolução dos conflitos geopolíticos.

O Fundo geriu a sua duração de uma forma conservadora, procurando aumentar progressivamente a duração em momentos de subida de taxas de juro através do reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais elevadas, privilegiando o segmento *Investment Grade* e emissores de setores mais defensivos.

Os setores privilegiados foram os de Energia, *Utilities* e Financeiro de forma a ter um perfil de risco/retorno conservador devido ao risco do alargamento dos *spreads* da curva de crédito.

O investimento em dívida subordinada, dívida híbrida e *high yield* foi também gerido de uma forma conservadora como consequência das perspetivas económicas e da evolução da inflação.

O Fundo geriu os seus níveis de duração, através de coberturas parciais do risco de taxa de juro na sua exposição ao segmento de obrigações de taxa fixa.

A cobertura de taxa de juro, ainda que parcial, acabou por ter impacto positivo na performance do Fundo durante o primeiro semestre do ano 2024.



Apesar de investir predominantemente no segmento de crédito de melhor qualidade (Investment Grade), o fundo aproveitou alguns períodos de aumento do apetite por risco para fazer o rebalanceamento da exposição a alguns emitentes com maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida, dívida *high yield* em setores defensivos para evitar um acréscimo de volatilidade.

O fundo manteve níveis adequados de liquidez tendo em conta a volatilidade deste período.

O desempenho do fundo durante o primeiro semestre do ano 2024 foi por isso influenciado pela redução dos prémios de risco de crédito, em especial no segmento de maior risco de crédito, nomeadamente dívida subordinada, dívida híbrida e *high yield*.

Por outro lado, a subida das taxas de juro sem risco de médio e longo prazo penalizaram a performance do fundo.

A participação ativa do fundo no mercado primário de obrigações de crédito para captar o prémio de risco foi uma componente ativa na gestão do fundo e a gestão da volatilidade das taxas de juro de médio e longo prazo permitiu manter o perfil de risco/retorno dos investimentos ajustado.

No final do primeiro semestre o fundo IMGA Rendimento Mais apresentava uma rendibilidade a 1 ano de 6,28% e efetiva a 6 meses de 1,26%, tendo atingido um valor líquido global de €76,4M, inferior em 1,7% relativamente a dezembro de 2023.

As vendas líquidas deste fundo foram negativas em €2,2M, com resgates no valor de €3,2M e subscrições no valor de €1M.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

**Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade**

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2024			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 30/06/2024
<b>Comissão Executiva</b>			
Presidente e Administradores	156 567	239 878	3
Administradores independentes	21 750	-	1
<b>Conselho fiscal</b>			
Presidente e vogais	21 735	-	6
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número A 30/06/2024
Colaboradores	1 159 688	406 833	47

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2024.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a

Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €15.990 pelos serviços prestados nesse âmbito.

No primeiro semestre de 2024 não foram pagos quaisquer valores referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

No final de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de

Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2023, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2024, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

## Eventos Subsequentes

Notas Informativas

## Balanço

## Demonstração de Resultados

## Demonstração de Fluxos de Caixa

## Anexo às Demonstrações Financeiras

## Relatório de Auditoria

## Eventos Subsequentes

30 de junho de 2024

● A **18 de julho** foi constituída a Categoria A do Fundo IMGA Obrigações Globais Taxa Indexada EUR 2026, Série I.

● A **24 de julho** foi incluída a IMGA como comercializadora da Categoria R do fundo IMGA Portuguese Corporate Debt.

## Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

## Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

## IMGA Rendimento Mais - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

### Elementos Identificativos

**Tipo de Fundo:**

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

**Data de Constituição:**

19 de julho de 2005

**Sociedade Gestora:**

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

**Banco Depositário:**

Banco Comercial Português, S.A.

**Valor da Carteira:**

**(30 de junho de 2024)**

76 427 916 Euros

## EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Jun.24
Rendibilidade	0,2%	2,6%	2,1%	-2,8%	3,8%	-0,4%	-0,3%	-10,4%	6,4%	1,3%
Risco (nível)	2	3	2	2	2	4	2	3	3	3

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

## POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC procurará proporcionar aos participantes as melhores condições de rentabilidade e liquidez, segundo os critérios e perspectivas da entidade gestora, gerindo o respetivo risco de crédito com o objetivo de proporcionar aos seus participantes um retorno médio que incorpore um prémio relativamente à remuneração proporcionada pelos mercados monetários.

O OIC investirá maioritariamente o seu património, direta ou indiretamente, em obrigações de taxa variável ou fixa, garantidas por créditos, seniores, subordinadas, sem limite de prazo de vencimento, ou outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, designadamente papel comercial. O OIC não investe em ações ordinárias ou em valores mobiliários nelas convertíveis.

O OIC pode recorrer, dentro dos limites legalmente estabelecidos, à

utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do OIC.

O OIC não pode investir mais de 10% do seu valor líquido global em unidades de participação de organismos de investimento coletivo nos termos do Anexo V número 9 alínea e) do DL 27/2023 de 28 de abril.

Os objetivos e políticas de investimento destes organismos de investimento coletivo deverão estar em conformidade com os do OIC.

O OIC poderá investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao limite máximo de 20% do seu valor líquido global, podendo exceder este limite desde que em simultâneo efetue, para o excesso, a cobertura do

risco cambial através de instrumento adequado, nos termos do Prospeto. A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adota as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico

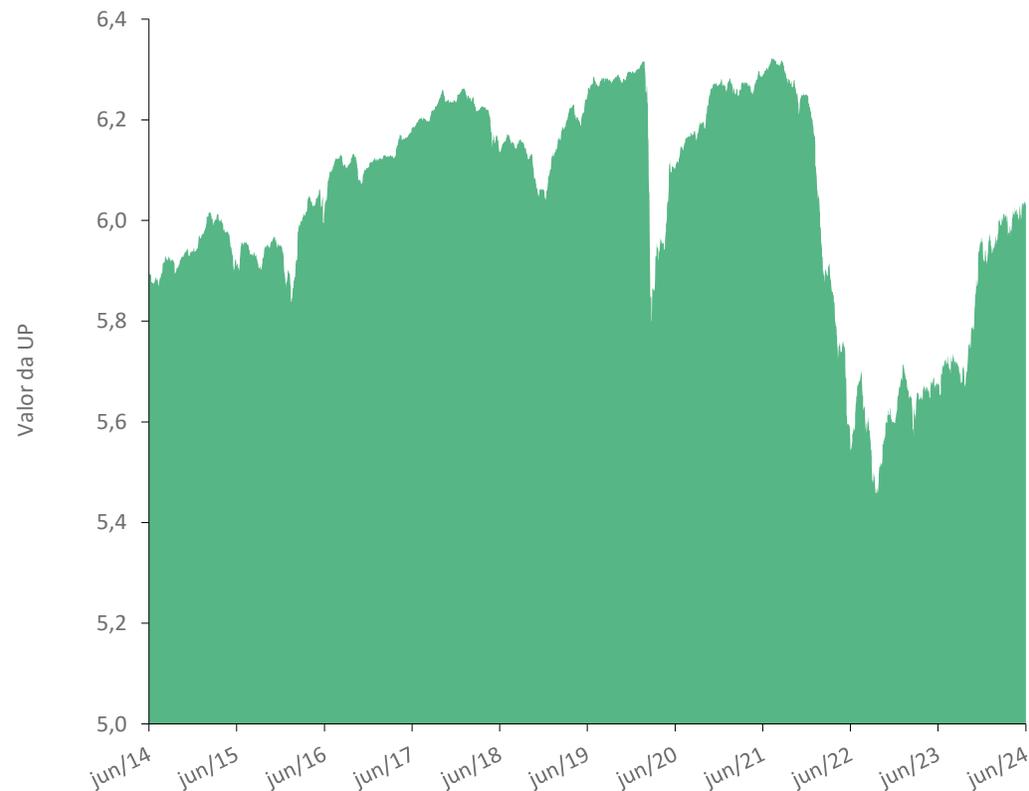


## EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

Valor da UP (últimos 10 anos)



## EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	30.06.2024
Nº. UP's em circulação	17 949 127,5923	17 037 593,1151	14 378 000,1985	13 045 125,9311	12 671 330,7650
Valor Unitário UP (Euro)	6,2700	6,2501	5,5976	5,9571	6,0316

## CUSTOS E COMISSÕES

(Unidades: milhares €)

Mercado/Região	País	Jun/2024		2023		2022		2021		
		Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	Títulos em carteira (1)	Custos de Transação (2)	
Nacional	Portugal	7 817	0,1	8 380	0,0	9 207	0,0	10 181	0,0	
	Alemanha	7 728		5 649		3 691		7 878		
	França	5 916		8 218		8 526		5 932		
	Países Baixos	5 703		4 906		7 305		9 580		
	Espanha	13 310		13 909		14 394		12 025		
	Dinamarca	3 020		2 928		1 819		1 014		
	Itália	5 607		2 333		993		8 302		
	União Europeia	Irlanda	9 516		11 237		7 230		6 302	
		Suécia					973			
		Bélgica	2 483		2 352		2 161		2 556	
		Austria	1 437		1 601				2 638	
		Luxemburgo			2 026		2 975		4 483	
		Grécia					1 182		6 111	
		Republica Checa							1 560	
	<b>sub-total</b>	<b>54 720</b>	<b>0,0</b>	<b>55 159</b>	<b>3,0</b>	<b>51 248</b>	<b>4,1</b>	<b>68 378</b>	<b>8,2</b>	
Outros Mercados	EUA	2 795		3 167		4 305		3 053		
	Japão					997		1 374		
	México					1 059		1 122		
	Suíça	1 222		1 321		1 815		3 189		
	Reino Unido	6 952		4 240		4 413		8 811		
	Chile							1 277		
	Nova Zelândia							693		
	Brasil									
	<b>sub-total</b>	<b>10 968</b>	<b>0,0</b>	<b>8 728</b>	<b>0,0</b>	<b>12 589</b>	<b>0,0</b>	<b>19 519</b>	<b>0,0</b>	
<b>Total</b>		<b>73 506</b>	<b>0,1</b>	<b>72 267</b>	<b>3,0</b>	<b>73 044</b>	<b>4,1</b>	<b>98 078</b>	<b>8,2</b>	

(1) Por país do emitente no final do período

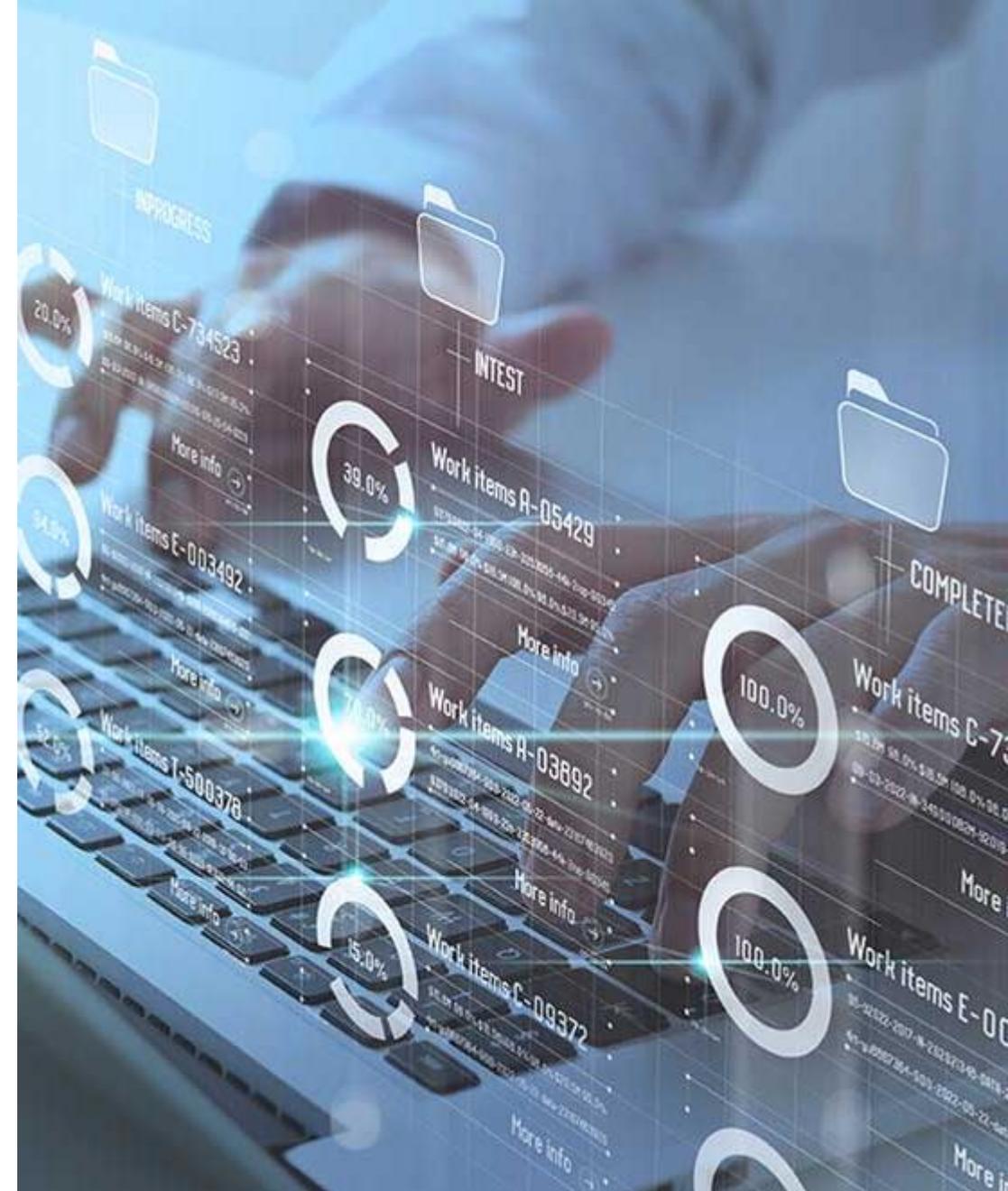
(2) Por mercado de transação

## DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

30.06.2024

Valores mobiliários	71 006 257
Saldos bancários	5 635 994
Outros ativos	967 511
<b>Total dos ativos</b>	<b>77 609 763</b>
Passivos	1 181 847
<b>Valor Líquido de Inventário</b>	<b>76 427 916</b>



## TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>	903 262	22 760	2 353	923 669	38 967	962 636	1%
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>	63 114 008	513 888	1 002 967	62 624 928	779 942	63 404 870	88%
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>	998 320	-	5 160	993 160	1 541	994 701	1%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	6 866 146	-	401 646	6 464 500	-	6 464 500	9%
<b>TOTAL</b>	<b>71 881 736</b>	<b>536 648</b>	<b>1 412 127</b>	<b>71 006 257</b>	<b>820 451</b>	<b>71 826 708</b>	<b>100%</b>

## INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

<b>Rendimentos</b>	
Rendimentos do investimento	1 310 439
Outros investimentos	4 306
Mais-valias de investimento	726 662
<b>Custos</b>	
Custos de gestão	(381 807)
Custos de depósito	(19 090)
Outros encargos, taxas e impostos	(43 636)
Menos-valias de investimentos	(642 711)
Custos de negociação	(1 551)
<b>Lucro líquido</b>	<b>952 612</b>
<b>Lucros distribuídos</b>	<b>-</b>
<b>Aumento ou diminuição da conta de capital</b>	
Subscrições	921 000
Resgates	(3 155 884)



## VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2022	80 481 188	5,5976
31.12.2023	77 710 189	5,9571
30.06.2024	76 427 916	6,0316

## OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Descritivo	31.12.2023	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2024
Operações sobre Taxas de Juro	-	-	-	(204 200)	-



i m | g | a |

## Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

		ATIVO				
		30-06-2024			31-12-2023	
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
<b>Outros Ativos</b>						
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
<b>Carteira de Títulos</b>						
21	Obrigações	65 015 590	536 648	(1 010 481)	64 541 757	65 665 791
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	6 866 146		(401 646)	6 464 500	6 601 000
25	Direitos					
26	Outros Instrumentos da Dívida					
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>71 881 736</u>	<u>536 648</u>	<u>(1 412 127)</u>	<u>71 006 257</u>	<u>72 266 791</u>
<b>Outros Ativos</b>						
31	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
<b>Terceiros</b>						
411+...+418	Contas de Devedores	94 746			94 746	94 718
	<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>94 746</u>			<u>94 746</u>	<u>94 718</u>
<b>Disponibilidades</b>						
11	Caixa					
12	Depósitos à Ordem	3 135 994			3 135 994	4 933 009
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	2 500 000			2 500 000	
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>5 635 994</u>			<u>5 635 994</u>	<u>4 933 009</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>						
51	Acréscimos de Proveitos	840 391			840 391	751 603
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos	32 375			32 375	
59	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>872 766</u>			<u>872 766</u>	<u>751 603</u>
	<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b><u>78 485 241</u></b>	<b><u>536 648</u></b>	<b><u>(1 412 127)</u></b>	<b><u>77 609 763</u></b>	<b><u>78 046 121</u></b>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>12 671 331</u>	<u>13 045 126</u>

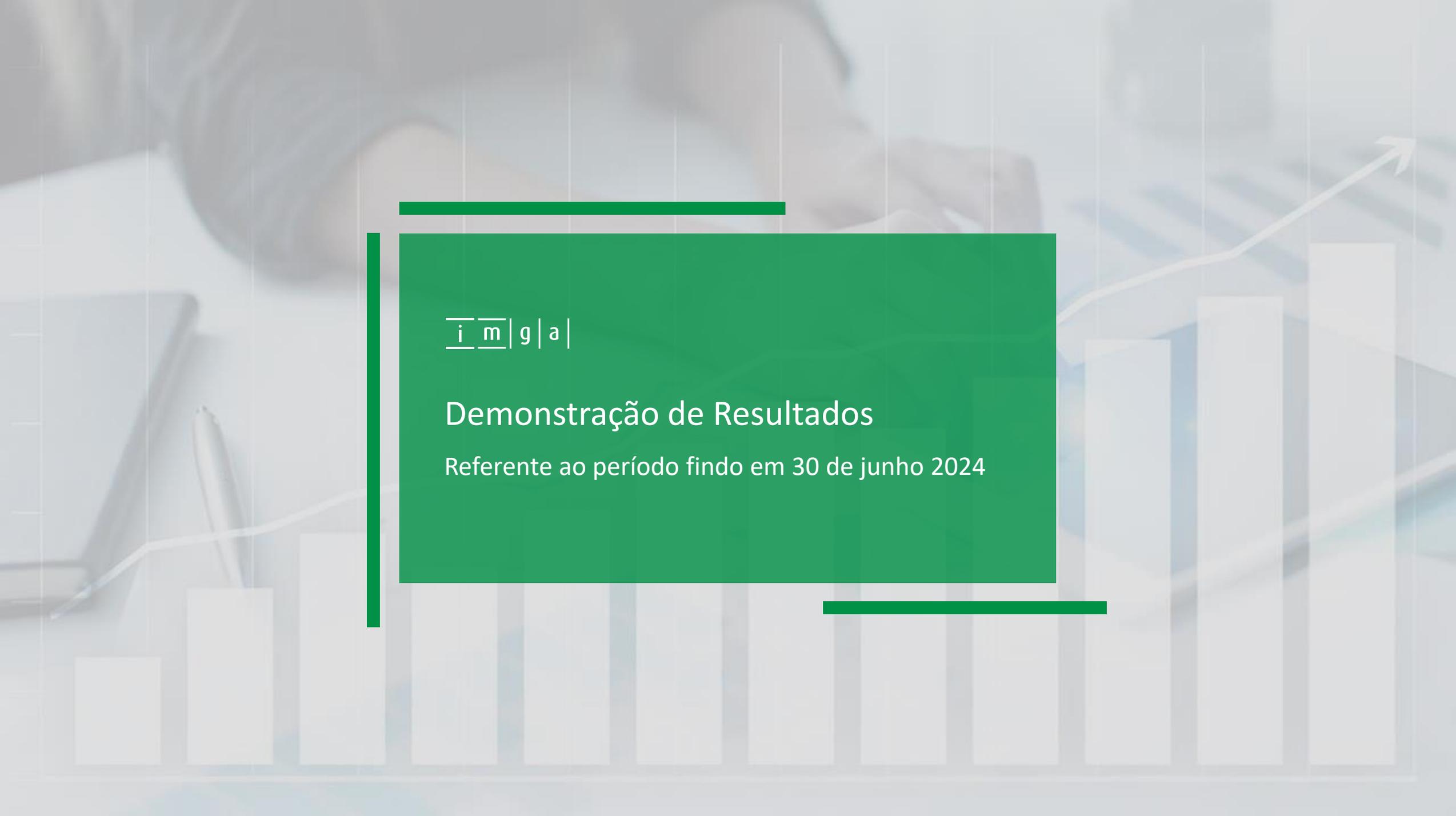
		PASSIVO	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	31-12-2023
<b>Capital do OIC</b>			
61	Unidades de Participação	63 356 657	65 225 632
62	Variações Patrimoniais	11 039 254	11 405 163
64	Resultados Transitados	1 079 393	(3 746 824)
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	952 612	4 826 217
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>76 427 916</u>	<u>77 710 189</u>
<b>Provisões Acumuladas</b>			
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>		
<b>Terceiros</b>			
421	Resgates a Pagar a Participantes	10 125	155 852
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	69 312	73 826
424+...+429	Outras contas de Credores	1 098 605	102 450
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>1 178 042</u>	<u>332 128</u>
<b>Acréscimos e diferimentos</b>			
55	Acréscimos de Custos	2 460	2 460
56	Receitas com Proveito Diferido	1 345	1 345
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		0
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>3 805</u>	<u>3 805</u>
	<b>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</b>	<b><u>77 609 763</u></b>	<b><u>78 046 121</u></b>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>6,0316</u>	<u>5,9571</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2024 E 31 DE DEZEMBRO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos de Terceiros</b>		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30-06-2024	31-12-2023
	<b>Operações Cambiais</b>		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Operações Sobre Cotações</b>		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	<b>Compromissos Com Terceiros</b>		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

## Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

		<b>CUSTOS E PERDAS</b>	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	<b>Custos e Perdas Correntes</b>		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 551	2 660
724+...+728	Outras Operações Correntes	406 833	422 180
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	642 711	401 385
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	0	2 114 400
	Impostos		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		
7411+7421	Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indirectos	35 240	36 626
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 460	2 440
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 088 795</u>	<u>2 979 690</u>
79	Outros custos e perdas das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>		
	<b>Custos e Perdas Eventuais</b>		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&gt;0)</b>	<u>952 612</u>	<u>1 090 941</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>2 041 406</u>	<u>4 070 631</u>
(8*2/3/4/5)- (7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	<u>1 368 989</u>	<u>1 749 718</u>
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	<u>2 265</u>	<u>(204 200)</u>
B-A	Resultados Correntes	<u>948 306</u>	<u>1 090 883</u>

		<b>PROVEITOS E GANHOS</b>	
		Períodos	
Código	Designação	30-06-2024	30-06-2023
	<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 085 853	768 800
811+814+827+818	De Operações Correntes	21 585	6 611
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	203 000	105 768
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	724 397	1 279 194
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	2 265	1 910 200
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>2 037 101</u>	<u>4 070 573</u>
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários	4 034	
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	271	58
	<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>4 306</u>	<u>58</u>
66	<b>Resultado Líquido do Período (se&lt;0)</b>		
	<i>TOTAL</i>	<u>2 041 406</u>	<u>4 070 631</u>
F - E	Resultados Eventuais	<u>4 306</u>	<u>58</u>
B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	<u>952 612</u>	<u>1 090 941</u>
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	<u>952 612</u>	<u>1 090 941</u>



i m | g | a |

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-24		30-jun-23	
<b>OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC</b>				
RECEBIMENTOS:		921 000		969 457
Subscrição de unidades de participação	921 000		969 457	
PAGAMENTOS:		3 301 611		4 234 498
Resgates de unidades de participação	3 301 611		4 234 498	
<b>Fluxo das operações sobre as unidades do OIC</b>		<b>(2 380 612)</b>		<b>(3 265 041)</b>
<b>OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos</b>				
RECEBIMENTOS:		78 485 360		46 692 605
Venda de títulos e outros ativos	75 691 535		45 144 940	
Reembolso de títulos e outros ativos	1 711 018		617 008	
Rendimento de títulos e outros ativos	203 000		105 768	
Juros e proveitos similares recebidos	879 807		824 889	
PAGAMENTOS:		74 960 784		43 043 190
Compra de títulos e outros ativos	74 958 820		43 044 050	
Comissões de bolsa suportadas	115		0	
Comissões de corretagem	38		1 129	
Outras taxas e comissões	18		48	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 794		2 037	
<b>Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos</b>		<b>3 524 575</b>		<b>3 649 416</b>
<b>OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS</b>				
RECEBIMENTOS:		0		6 187 157
Operações de taxa de juro	0		1 910 200	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0		861 954	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	0		3 415 003	
PAGAMENTOS:		2 460		5 388 894
Operações de taxa de juro	0		2 114 400	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0		386 674	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	2 460		2 887 820	
<b>Fluxo das operações a prazo e de divisas</b>		<b>(2 460)</b>		<b>798 262</b>
<b>OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE</b>				
RECEBIMENTOS:		3 842		2 205
Juros de depósitos bancários	3 842		2 205	
PAGAMENTOS:		446 667		464 033
Juros devedores de depósitos bancários	0		1	
Comissão de gestão	400 487		416 214	
Comissão de depósito	20 024		20 810	
Taxa de supervisão	6 872		6 736	
Impostos e taxas	19 284		20 272	
<b>Fluxo das operações de gestão corrente</b>		<b>(442 824)</b>		<b>(461 828)</b>
<b>OPERAÇÕES EVENTUAIS</b>				
RECEBIMENTOS:		4 306		0
Ganhos extraordinários	4 306		0	
<b>Fluxo das operações eventuais</b>		<b>4 306</b>		<b>0</b>
<b>SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)</b>		<b>702 985</b>		<b>720 809</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)</b>		<b>4 933 009</b>		<b>5 945 931</b>
<b>DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)</b>		<b>5 635 994</b>		<b>6 666 739</b>





i m | g | a |

## Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

## INTRODUÇÃO

A constituição do IMGARendimento Mais – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 11 de julho de 2005, tendo iniciado a sua atividade em 19 de julho de 2005. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um retorno médio que incorpore um prémio relativamente à remuneração proporcionada pelos mercados monetários. Para o efeito, investe maioritariamente o seu património, direta ou indiretamente, em obrigações de taxa variável ou fixa, garantidas por créditos, seniores, subordinadas, sem limite de prazo de vencimento, ou outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, designadamente papel comercial.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



## 1. CAPITAL DO OIC

O Património do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores.

As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal. Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2024, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2023	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2024
Valor base	65 225 632	768 234	( 2 637 210)			63 356 657
Diferença p/Valor Base	11 405 163	152 765	( 518 674)			11 039 254
Resultados acumulados	( 3 746 824)			4 826 217		1 079 393
Resultados do período	4 826 217			( 4 826 217)	952 612	952 612
SOMA	77 710 189	921 000	( 3 155 884)	-	952 612	76 427 916
Nº de Unidades participação	13 045 126	153 647	( 527 442)			12 671 331
Valor Unidade participação	5,9571	5,9943	5,9834			6,0316

Em 30 de Junho de 2024 existiam 1 678 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.



O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2024	30-06-24	6,0316	76 427 916	12 671 331
	31-03-24	6,0127	77 199 982	12 839 595
Ano 2023	31-12-23	5,9571	77 710 189	13 045 126
	30-09-23	5,6968	76 338 629	13 400 329
	30-06-23	5,6742	78 294 568	13 798 531
	31-03-23	5,6443	79 478 054	14 081 153
Ano 2022	31-12-22	5,5976	80 481 188	14 378 000
	30-09-22	5,4836	81 276 949	14 822 080
	30-06-22	5,5406	85 010 989	15 343 526
	31-03-22	5,9126	94 619 512	16 003 287

Em 30 de junho de 2024, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	2
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	5
UPs < 0.5%	3 731
TOTAL	3 738



### 3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2024, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<b>1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS</b>						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Floene Energias SA 4.875 07/03/28	798 400	22 760	-	821 160	38 680	859 840
TAGUS 2009 - ENGY A1 12/05/25	104 862	-	(2 353)	102 509	287	102 796
	903 262	22 760	(2 353)	923 669	38 967	962 636
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BundesRepublic Deutschland 0% 15/05/36	3 662 540	28 810	-	3 691 350	-	3 691 350
	3 662 540	28 810	-	3 691 350	-	3 691 350
-Obrigações diversas						
A2A Spa 5% 11/09/172	994 750	-	(2 780)	991 970	2 603	994 573
Abanca Corp Bancaria SA Var 14/09/28	1 041 790	-	(3 900)	1 037 890	41 598	1 079 488
ABN Amro Bank NV Var 22/09/168	1 446 060	18 825	-	1 464 885	17 979	1 482 864
AIB Group PLC Var 23/12/168	1 004 200	-	(3 000)	1 001 200	1 199	1 002 399
Allianz Finance II B.V. 3.25% 04/12/29	996 234	2 606	-	998 840	-	998 840
Amadeus IT Group SA 3.5% 21/03/29	999 485	-	(4 415)	995 070	9 685	1 004 755
Arkema Var 21/01/169	798 800	-	(36 152)	762 648	5 279	767 927
Banco Bilbao Vizcays ARG 4.625% Var 13/01/31	1 132 945	3 916	-	1 136 861	23 491	1 160 352
Banco de Credito Social Var 14/09/29	1 651 250	11 785	-	1 663 035	89 139	1 752 174
Banco de Sabadell SA Var 13/09/30	997 570	12 060	-	1 009 630	12 692	1 022 322
Bank of Ireland Group Var 13/11/29	1 494 432	53 763	-	1 548 195	43 596	1 591 791
Barclays PLC Var 09/08/29	1 501 134	-	(187 044)	1 314 090	7 709	1 321 799
Belfius Bank Var 16/04/68	1 552 400	-	(28 240)	1 524 160	11 918	1 536 078
BNP Paribas 3.625% 01/09/29	997 450	-	(5 610)	991 840	30 010	1 021 850
BP Capital Markets BV 3.773% 12/05/30	1 222 128	-	(12 720)	1 209 408	6 078	1 215 486
CaixaBank SA 5.375% Var 14/11/30	1 486 002	12 222	-	1 498 224	47 083	1 545 307
Cellnex Telecom SA 1.875% 26/06/29	1 370 070	-	(5 190)	1 364 880	308	1 365 188
Cepsa Finance SA 4.125% 11/04/31	996 267	-	(16 227)	980 040	9 041	989 081
CIN - Coporação Industrial do Norte S.A. Float 06/12/26	1 000 000	-	(11 800)	988 200	3 504	991 704
CommerzBank AG Float 09/04/69	592 908	2 340	-	595 248	8 256	603 504
Cooperative Rabobank UA Var 29/12/167	1 370 400	4 694	-	1 375 094	177	1 375 271
Credit Mutuel Arkea 0.875% 25/10/31	766 070	45 560	-	811 630	5 953	817 583
CRL Credito Agricola Mut Var 05/11/26	999 060	-	(25 070)	973 990	16 189	990 179
Danske Bank A/S Var 09/06/29	838 190	51 620	-	889 810	432	890 242
Deutsche Bank AG Var 19/05/31	1 770 905	-	(250 235)	1 520 670	9 709	1 530 379
El Corte Ingles 4.25% 26/06/31	1 000 514	-	(444)	1 000 070	466	1 000 536
Elect de France Var 15/03/169	740 768	6 536	-	747 304	6 742	754 046
Enagas Financiaciones SA 3.625% 24/01/34	299 703	-	(7 326)	292 377	4 695	297 072
ENEL SPA Var 27/05/72	1 292 894	229	-	1 293 123	5 752	1 298 875
ENI SPA 4.25% 19/05/33	728 553	-	(11 599)	716 954	3 423	720 377
Evonik Industries AG Var 02/09/81	923 250	-	(880)	922 370	7 927	930 297
Fidelidade Companhia SE Var 04/09/31	1 006 000	-	(38 050)	967 950	34 836	1 002 786
Greenvolt Energias 2.625% 10/11/28	487 204	-	(25 854)	461 350	8 495	469 845
Haitong Bank SA Float 08/02/25	1 000 000	2 300	-	1 002 300	7 765	1 010 065
Iberdrola Finanzas SAU Var 16/11/170	600 000	-	(51 222)	548 778	5 861	554 639
ING Groep NV 4.5% Var 23/05/29	1 443 078	-	(9 170)	1 433 908	6 559	1 440 467
Inmobiliaria Colonial SO 0.75% 22/06/29	1 484 916	-	(181 326)	1 303 590	247	1 303 837
JP Morgan Chase & CO VAR 06/06/28	1 200 000	4 140	-	1 204 140	2 899	1 207 039
KBC Group NV 3% 25/08/30	934 380	23 990	-	958 370	25 410	983 780
Linde PLC 3.2% 14/02/31	599 814	-	(6 456)	593 358	7 187	600 545
Lloyds Banking Group PLC Var 21/09/31	994 415	48 265	-	1 042 680	36 728	1 079 408
MAGEL 4 A 20/07/59	500 901	1 100	-	502 001	4 046	506 048
MERLIN PROPERTIES SOCIMI 2.375% 13/07/27	541 747	-	(61 712)	480 035	11 453	491 488
Natwest Markets PLC 3.625% 09/01/29	997 020	2 350	-	999 370	17 135	1 016 505
NGG Finance PLC 1.625% 05/12/79	786 760	4 720	-	791 480	7 388	798 868
Nykredit Realkredit AS 4.625% 19/01/29	1 026 370	7 420	-	1 033 790	20 598	1 054 388
OMV AG Var 01/09/169	1 429 500	7 635	-	1 437 135	31 045	1 468 180
Pandora A/S 3.875% 31/05/30	1 089 557	6 527	-	1 096 084	3 503	1 099 587
Reckitt Benckiser TSY 3.625% 20/06/29	599 220	2 394	-	601 614	596	602 210
Societe Generale 2.125% 27/09/28	900 460	29 820	-	930 280	16 083	946 363
Terna Rete Elettrica 3.5% 17/01/31	995 725	-	(12 415)	983 310	15 779	999 089
Thales SA 4.125% 18/10/28	693 842	18 723	-	712 565	20 197	732 762
UBS Group AG 0.875% 03/11/31	1 214 955	6 810	-	1 221 765	8 607	1 230 372
Unicredit SPA 4.60% Var 14/02/30	799 096	28 760	-	827 856	13 775	841 631
Unicredit SPA 5.375% Var 03/06/172	780 000	13 808	-	793 808	3 181	796 989
US Bancorp Float 21/05/28	1 000 000	-	(2 690)	997 310	5 144	1 002 454
Veolia Environnement SA Var 20/04/72	910 000	50 160	-	960 160	4 377	964 537
Volkswagen Intl Fin NV Var 28/12/72	1 430 325	-	(1 440)	1 428 885	28 417	1 457 302
	59 451 468	485 078	(1 002 967)	58 933 578	779 942	59 713 520
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Anglo American Capital 3.75% 15/06/29	998 320	-	(5 160)	993 160	1 541	994 701
	998 320	-	(5 160)	993 160	1 541	994 701
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
Ishares Markit IBOXX EUR H/Y-ETF	6 866 146	-	(401 646)	6 464 500	-	6 464 500
	6 866 146	-	(401 646)	6 464 500	-	6 464 500
<b>TOTAL</b>	<b>71 881 736</b>	<b>536 648</b>	<b>(1 412 127)</b>	<b>71 006 257</b>	<b>820 451</b>	<b>71 826 708</b>



#### 4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

##### Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

##### Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.



- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
  - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
  - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.



### Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



## 10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2024, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de 100 000 €, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

## 12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2024, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	1 909 849	-	-	-	-	1 909 849
de 1 a 3 anos	3 828 129	-	-	-	-	3 828 129
de 3 a 5 anos	8 991 363	-	-	-	-	8 991 363
de 5 a 7 anos	8 904 631	-	-	-	-	8 904 631
mais de 7 anos	5 293 337	-	-	-	-	5 293 337

## 13. QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2024, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
UP's	6 464 500	-	-	6 464 500

## 14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

## 15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2024 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	397 079	0,52%
Comissão de Depósito	19 854	0,03%
Taxa de Supervisão	5 523	0,01%
Custos de Auditoria	2 460	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	19 181	0,02%
Outros Custos Correntes	1 815	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>445 910</b>	
<b>TAXA DE ENCARGOS CORRENTES</b>	<b>0,58%</b>	

(1) Média relativa ao período de referência



i m | g | a |

## Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho 2024

## Relatório de auditoria

### Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Rendimento Mais - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2024 (que evidencia um total de 77 609 763 euros e um total de capital do OIC 76 427 916 euros, incluindo um resultado líquido de 952 612 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Rendimento Mais - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos, Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A., em 30 de junho de 2024 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização da Entidade Gestora pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

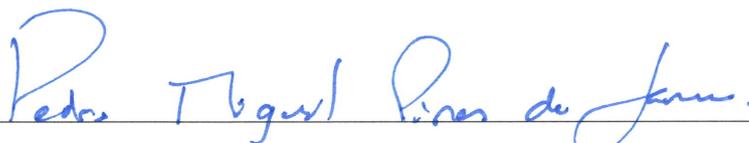
- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

## **Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares**

### **Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 28 de agosto de 2024



---

Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas nº 1930 e registado na CMVM com nº 20190019)